



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

As derivações X-ar e X-al na primeira fase do português arcaico (séculos XII-XIV)

Beatriz Barreto da Silva Santos¹; Natival Almeida Simões Neto²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: biabsilvasantos@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nasneto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Derivação sufixal; Português Arcaico; Linguística Histórica.

INTRODUÇÃO

Os sufixos portugueses *-ar* (*familiar, escolar, rudimentar*) e *-al* (*dental, carnal, normal*) têm origem nos sufixos latinos *-aris* e *-alis*. Em planos anteriores, esses sufixos latinos foram catalogados, descritos e analisados do ponto de vista fonológico, morfossintático e semântico, primeiro, em uma abordagem descritivista, depois, em uma abordagem construcional. No estudo atual, são analisados os desenvolvimentos desses dois sufixos no Português Arcaico.

O Português Arcaico, segundo Mattos e Silva (2006), está situado entre os séculos XIII e XV, mas essa afirmativa é subjetiva pela dificuldade de uma demarcação histórica exata da língua. Dessa forma, o séc. XIII é apenas configurado como o início dessa fase do português, por ser o mesmo período em que começou a documentar a língua, e o séc. XV como o final por acontecimentos extralinguísticos, como a criação do livro, além de mudanças culturais e linguísticas. O *Testamento de Afonso II* é a primeira escrita encontrada da língua portuguesa e as primeiras Cantigas de Amigo e de Amor datadas são as do *Cancioneiro Medieval Português*, no início do séc. XIII.

O nosso projeto coleta dados da primeira fase do Português Arcaico. Segundo Mattos e Silva (2006), essa fase pode ser analisada pela junção de duas línguas no chamado galego-português, que tem seu fim em 1350. Tal fato foi explicado por Clarinda Maia (1986), que catalogou diversos documentos escritos nos séculos XIII e XIV e percebeu uma fase em que a língua galega e a portuguesa se uniam e outra em que cada uma tinha sua dinâmica.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar construções morfológicas e sintáticas da língua portuguesa, em diferentes estágios da sua história. Nesse caso, são os sufixos *-ar* e *-al* que observamos desde o Latim Clássico até o Português Arcaico. Diante dos trabalhos anteriores algumas perguntas surgiram: Por que a ocorrência de palavras com *-al* é maior que *-ar*? Como existem palavras no Português que não foram formadas no latim? Como desapareceram palavras derivadas com esses sufixos atualmente? Este trabalho procura responder essas perguntas a partir dos dados coletados de Cantigas no Português Arcaico. Este trabalho procura responder essas perguntas a partir dos dados coletados de Cantigas no Português Arcaico.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia seguida neste plano teve orientação quali-quantitativa. Pelo ponto de vista qualitativo, as palavras encontradas foram analisadas pelas suas características morfológicas, fonológicas e comparadas diacronicamente com as formações no latim. Do ponto de vista quantitativo, foram observadas as frequências das palavras derivadas nos dados coletados. Foram coletados os adjetivos em *-ar* e *-al* nas Cantigas do *Corpus Informatizado do Português Medieval* entre os séculos XIII e XIV. Os dados levantados foram descritos e organizados em uma tabela no programa Excel.

A tabela foi dividida em seis colunas, que constaram das seguintes informações: (a) forma realizada; (b) lexema; (c) etimologia/morfologia; (d) contexto; (e) fonte; (f) século. Além dessa divisão, a tabela foi dividida por Cantiga e século. A etimologia das palavras encontradas foi pesquisada no dicionário eletrônico Houaiss. O quadro abaixo fornece uma visão parcial do procedimento de coleta e análise dos dados.

Quadro 1 - Palavras derivadas das Cantigas de Escárnio e Maldizer - século XIII

Forma realizada	Lexema	Etimologia/ Morfologia	Contexto	Fonte	Século
iguaaes	igual	lat. aequális, e 'igual, nivelado'	Que me lh`eu dess`e que mos talhasse iguaaes!	CEM 026	XIII
natural	natural	lat. naturális, e 'feito ou dado pela natureza'	E d`Azeved`ar é mui natural,	CEM 041	XIII

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Said Ali (1931), na *Grammatica Historica da lingua portugueza*, explica a formação das palavras no português, dando destaque, em muitos momentos, ao português arcaico. Nesse sentido, ele disserta sobre os elementos formativos, tais como os sufixos e os prefixos. A exemplo, Said Ali (1931) mostra os sufixos *-ar* e *-al* como terminações que surgiram do latim *-aris* e *-alis*. São formadores de adjetivos, apesar de algumas palavras derivadas com o passar do tempo passarem a ser usadas para denominar coisas, como *capital*, *peçoal* e *official*. Palavras como *celestial* e *perennial* usam os sufixos de forma redundante por já existirem adjetivos com o mesmo significado (*celeste* e *perenne*). Segundo o gramático, as obras do português antigo usaram com mais frequência as palavras formadas pelo sufixo *-al*.

Soledade (2004), explica sobre as ocorrências do sufixo *-al* na primeira e segunda fase do Português Arcaico observando a relevância das construções com sentido relacional em detrimento ao sentido locatário. Isso ocorre por todas as ocorrências de valor locativo não serem formadas do latim. Rio-Torto (2016) ressalta o caráter semântico relacional das formações X-ar e X-al, destacando, também, o caráter denominal do ponto de vista morfológico.

Foram encontradas 250 ocorrências de palavras derivadas em *-al* e sua flexão de número *-aes* (*iguaaes*, *naturaes* e *desiguaes*) nas Cantigas dos séculos XIII e XIV, mas nenhuma palavra com *-ar* foi achada. As Cantigas que apresentaram mais palavras

coletadas foram as de Santa Maria do séc. XIII, com 28 formas diferentes em 166 ocorrências. No século XIII, as Cantigas de Escárnio e Maldizer apresentaram 34 ocorrências de 19 formas. As Cantigas de Amigo – parte 2 apresentaram 6 formas com 12 repetições, as de Amor apresentaram 9 adjetivos com 29 ocorrências. As Cantigas de Escárnio e Maldizer dos séculos XIII/XIV foram coletadas 6 formas com 7 ocorrências. Por fim, nas Cantigas de Amigo – parte 1 do séc. XIII e nas Cantigas de Amor do séc. XIV, só foi encontrada a palavra derivada *desigual*.

A forma realizada com mais frequência encontrada foi *mortal* com 41 repetições, sua formação vem do latim *mortalis*, *-e* com o mesmo sentido. Várias palavras só apresentaram uma ocorrência por todos os documentos como *geeral*, *yfernal*, *peranal*, *comual*, *cabdal*, *reyal*, *caudal*, *Real*, *bispal*, *oficial*, *pere[nal]*, *iguaaes* e *naturaes*.

Alguns pontos devem ser abordados como o fato de não aparecer nenhum adjetivo com sufixo *-ar*. No latim já vimos que o sufixo *-aris* tinham menos frequência que o *-alis*. Além disso, nem Soledade (2004) nem Rio-Torto (2013) apontam a produtividade desse sufixo no Português Arcaico. Said Ali (1931) é o único que disserta sobre sua existência, mas explica que o sufixo *-al* era o mais usado na escrita.

Não foram analisados todos os documentos disponíveis do período, mas as Cantigas representam grande parte da literatura portuguesa da época e a língua como um todo era retratada em seus textos. Dessa forma, é possível analisar a língua da época pelas palavras coletadas.

Outro aspecto analisado a partir da coleta diz respeito à etimologia das palavras encontradas. Grande parte das palavras derivadas surgiram do latim, entretanto houve itens coletados que foram criadas no próprio Português Arcaico, como *provençal* (Provença +-al), *mentiral* (mentira+-al); *celestial* (celeste+-al); *matinal* (*matina*+-al); *pasqual* (*páscoa*+-al); *peranal* (*perene*+-al); *estadal* (*estado*+-al). Duas formações importantes a se pontuar são *celestial* e *peranal*, Said Ali (1931) discute sobre esses adjetivos, usando o nome *perennial* para o segundo, e explica como são formas redundantes. É interessante observar como mesmo sendo formas consideradas desnecessárias a serem criadas, elas surgiram no português, não sendo, portanto, herança do latim.

No período retratado, também havia diversas formas de escrever determinadas palavras. A palavra com mais formas de escrita vista foi *espiritual*, configurações como *esperital*, *spirital* e *sperital*. Outras formas encontradas *infernal*, *ynfernal* e *yfernal*, *peranal* e *pere[nal]*, *yigual* e *igual*, dentre outros. Uma sugestão para existir tantos formatos de uma mesma palavra é que as cantigas foram feitas por pessoas diferentes em regiões diversas do país e isso pode ter influenciado nas mudanças.

Se retirarmos as palavras iguais com escritas diferentes temos apenas 26 palavras encontradas com os sufixos *-al* e *-aes*. Esse número é desproporcional às 357 palavras encontradas com o sufixo originário no latim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Neste novo plano, catalogamos e descrevemos as formações *-al* no Português Arcaico. Percebemos que o sufixo *-ar* não foi encontrado, sendo, desde o latim, o sufixo menos frequente. Algumas palavras encontradas têm seu surgimento na própria língua portuguesa. Mesmo essas criações do português não tendo correspondência no latim, o modelo de formação denominal e o sentido relacional foram mantidos nessas construções inovadoras, por assim dizer.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Juliana Soledade Barbosa. *Semântica morfolexical: contribuições para a descrição do paradigma sufixal do português arcaico*. 2004. 2 v. 575 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2004.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: fonologia*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MONIZ, F. F. S. *Dicionário de Latim-Português*. Ed. 2, Porto Editora, Lda, 2001.
- RIO-TORTO, Graça et al. *Gramática Derivacional do Português*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2013.
- SAID ALI, Manuel. *Grammatica Historica da Lingua Portugueza*. Ed. 2, Editora Proprietária, São Paulo: Comp. Melhoramentos, 1931.
- VÄÄNÄNEN, Veikko. *Introducción al Latín Vulgar*. Madrid: Editorial Gredos, S. A., 1968.
- WHITE, John Tahourdin. *Latin Suffixes*. London: Longmans, Green & Co, 1858.
- XAVIER, M. F. (org.). *Corpus Informatizado do Português Medieval – CIPM*. Disponível em: <https://cipm.fcsh.unl.pt/>.